

SEMINÁRIO PLMJ-JORNAL DE NEGÓCIOS

“AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E A ECONOMIA DO CARBONO”

16 de Fevereiro, CCB, Lisboa

COTAÇÃO DO CARBONO

27,63€/tonCO2

A PLMJ organiza, em conjunto com o Jornal de Negócios, o Seminário “As Alterações Climáticas e a Economia do Carbono”. O Seminário terá lugar no dia 16 de Fevereiro no Centro Cultural de Belém.

O Seminário tem por objectivo discutir as previsões relativas à mudança climática, as políticas públicas de redução das emissões de gases com efeito de estufa e as estratégias empresariais de cumprimento do Protocolo de Quioto.

Este Seminário destina-se a responsáveis do sector empresarial e contará, nos respectivos painéis, com a presença de destacados cientistas, empresários e peritos.

Confirmações:

Sofia Castro Solla

Tel:213197552.Fax: 213197587

E-mail: scs@plmj.pt

PROGRAMA

14.30h- ABERTURA

15.00h – “ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS – O DESAFIO DO SÉCULO XXI”

- Filipe Duarte Santos (FCUL, Professor Catedrático, Coordenador do Projecto SIAM)

15.30h – “AS POLÍTICAS DE COMBATE ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS E DE ENQUADRAMENTO DA ECONOMIA DO CARBONO”

- Moderador: (Eduardo Moura (Sub-Director do Jornal de Negócios)
- Intervenção inicial: Jorge Moreira da Silva (Universidade Livre de Amsterdam, Investigador)

Mesa redonda:

- Peter Zapfel (Comissão Europeia, DG Ambiente)
- António Neves de Carvalho (EDP, Director do Gabinete de Ambiente)
- Jorge Borrego (GALP-POWER, Administrador)
- Paulo Canaveira (CELPA, Director de Ambiente)

17.15h – “VENCER NA ECONOMIA DO CARBONO – OPÇÕES EMPRESARIAIS”

- Moderador: Pedro Guerreiro (Director-Adjunto do Jornal de Negócios)
- Intervenção inicial: Luís Pais Antunes (PLMJ)

Mesa redonda:

- Fernando Ulrich (BPI, Presidente) - (a Confirmar)
- Ricardo Bayão Horta (CIMPOR/SN, Presidente)
- Nuno Ribeiro da Silva (SOMAGUE, Administrador)
- Álvaro Brandão Pinto (COGEN, Vice-Presidente)

18.30h- Encerramento

GOVERNAÇÃO DO CARBONO

COMISSÃO EUROPEIA LANÇA REGRAS PARA O SEGUNDO PERÍODO DO REGIME DE COMÉRCIO DE EMISSÕES

De acordo com a Comunicação apresentada recentemente pela Comissão Europeia, os Estados terão de apresentar, até 30 de Junho de 2006, o seu Plano Nacional de Alocação de Licenças de Emissão (PNALE) respeitante ao período 2008-2012. A CE escrutinará os 25 PNALE tendo por base 12 critérios. Os Estados terão de fixar, no PNALE, o montante de créditos resultantes de projectos CDM e JI que poderão ser reconhecidos para cumprimentos das obrigações das empresas participantes no regime de comércio de emissões. Estima-se que, para o segundo período do regime de comércio de emissões, seja imposta uma diminuição em 6% do tecto autorizado para o período 2005-2007. A “bolha” europeia de emissões terá, assim, de “encolher”, anualmente, em mais de 100 Milhões de ton de CO₂.

COMISSÃO EUROPEIA LANÇA TASK-FORCE PARA AS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

A Comissão Europeia vai estabelecer uma Task-force sobre Competitividade, Energia e Ambiente cuja primeira tarefa será a de analisar o regime de Comércio de Emissões. Esta avaliação servirá de base à revisão da Directiva do Comércio de Emissões, a apresentar pela Comissão Europeia no segundo semestre de 2006, de modo a alargar aquele sistema a outras instalações e a outros sectores, em especial, o da aviação.

PACTO CLIMÁTICO ÁSIA - PACÍFICO REÚNE

O Pacto Climático, que integra os Estados Unidos, a Austrália, a Índia, a China, Japão e Coreia do Sul reuniu em Janeiro em Sidney. Nesta reunião, decidiram manter uma aposta nos combustíveis fósseis com o intuito de acelerar o crescimento económico. Por outro lado, rejeitaram, de momento, a introdução de um regime de comércio de emissões entre as empresas daqueles seis países. Recorde-se que a Índia é líder no acolhimento de Projectos CDM.

AGÊNCIA AMBIENTAL DA CALIFÓRNIA AMBICIONA SISTEMA DE COMÉRCIO DE EMISSÕES

Depois da fixação, unilateral, de objectivos vinculativos de redução das emissões por parte do Estado da Califórnia, discutem-se agora os instrumentos que permitam seu cumprimento. A Environment Protection Agency daquele Estado defendeu as virtualidades da adopção de um sistema de comércio de emissões. Esse sistema poderia, aliás, dar origem, mais tarde, a um sistema federal.

GOVERNO PORTUGUÊS APROVA AUTORIDADE NACIONAL DESIGNADA PARA OS MECANISMOS FLEXÍVEIS DE QUIOTO

O Conselho de Ministros aprovou, no dia 26 de Janeiro, uma Resolução que atribui à Comissão Interministerial para as Alterações Climáticas a qualidade de Autoridade Designada para os Mecanismos Flexíveis de Quioto.

Foi igualmente atribuída à CAC a gestão técnica do Fundo Português do Carbono, sendo que à Direcção Geral do Tesouro competirá a gestão financeira do referido Fundo.

Este Fundo pode investir em Projectos de Desenvolvimento Limpo (CDM), a concretizar em Países em Vias de Desenvolvimento e em projectos de Implementação Conjunta (JI), a realizar em países que sejam alvo de metas vinculativas estabelecidas no Protocolo de Quioto, de modo a gerar a obtenção de créditos de emissão.

MERCADO E NEGÓCIOS DO CARBONO

CRÉDITOS DE EMISSÃO DA ULSAN APROVADOS EM BREVE

Os créditos de emissão (CER) a gerar por um grande projecto de controlo dos HFC-23 na Coreia do Sul serão emitidos pelo Secretariado Executivo do CDM (Nações Unidas) no próximo dia 25 de Janeiro.

RECORD PARA VOLUME DE LICENÇAS DE EMISSÃO TRANSACIONADAS EM JANEIRO

O volume mensal de direitos de emissão comercializados, em Janeiro, no âmbito do sistema europeu de comércio de emissões atingiu o valor record de 67,8 milhões de toneladas. Este valor corresponde a uma duplicação do anterior máximo registado.

JP MORGAN RECEIA FALTA DE LIQUIDEZ NO MERCADO DE EMISSÕES

De acordo com a JP Morgan os actuais preços de transação dos direitos de emissão não reflectem o custo de redução das emissões de CO₂ por tonelada. Esses preços de transação podem, em 2006, atingir 50 €/ton prejudicando a liquidez do mercado e a eficiência económica da Directiva do Comércio de Emissões.

AUTORIDADES JAPONESAS APROVAM DOIS PROJECTOS DE 5 MILHÕES DE TONELADAS

A Autoridade Japonesa para os Mecanismos Flexíveis de Quioto aprovou dois projectos CDM (Mecanismo de Desenvolvimento Limpo) da MITSUI. Estes projectos proporcionarão àquela empresa 5 milhões de toneladas de créditos.

EMPRESAS ALEMÃS DO SECTOR DA ELECTRICIDADE CRITICAM GRANDES CONSUMIDORES INDUSTRIAIS

A Associação dos Produtores de Electricidade (VDEW) acusou as empresas do sector do cimento, papel e siderurgia de repercutirem integralmente nos consumidores o custo resultantes das emissões de CO₂, ao contrário do que sucede com o sector da energia.

BRASIL APROVA 22 NOVOS PROJECTOS CDM

As autoridades brasileiras aprovaram 22 novos projectos que proporcionarão a redução de emissões de gases com efeito de estufa através do Mecanismo de Desenvolvimento Limpo (CDM). O número de projectos CDM aprovados pelo Brasil sobe, assim, para 50.

FUNDO EUROPEU DO CARBONO FECHOU A SUBSCRIÇÃO

O Fundo Europeu do Carbono (ECF) encerrou a sua subscrição a 31 de Dezembro, contando com 13 investidores do sector financeiro. Este Fundo tem por objectivo investir 143 milhões € na obtenção de créditos de emissão (CER e ERU) resultantes de projectos CDM, a realizar em países em vias de desenvolvimento, e de projectos JI, a desenvolver conjuntamente entre promotores de países industrializados.

SLOVAK CO₂ EXCHANGE INICIA TRANSAÇÕES

A agência eslovaca, detida pelo broker KBB, iniciou as suas operações de transação, no âmbito do regime europeu do comércio de emissões, no dia 27 de Dezembro.



Eduardo Gajero

Barreiro, 1979

Prova gelatina e prata, 40 x 50 cm

Obra da Coleção da Fundação PLMJ

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CARBONO

APRESENTAÇÃO DO PROJECTO SIAM II

A 2ª fase do Projecto “Scenarios, Impacts, Adaptation and Mitigation” (SIAM), coordenado pelo Prof. Filipe Duarte Santos, foi apresentada, na Fundação Calouste Gulbenkian, em Lisboa, no passado dia 30 de Janeiro.

Este estudo prevê que, até ao final do século, em Portugal, devido à elevada concentração global de gases com efeito de estufa, a temperatura média possa aumentar 7°C no interior continental, a precipitação média possa diminuir até 40% no Sul e que se multipliquem as ondas de calor e as secas prolongadas.

NOVA TECNOLOGIA NO OFFSHORE EÓLICO

A produção de electricidade a partir da energia eólica off-shore conheceu recentemente novos desenvolvimentos ao nível das fundações para colocação das turbinas no mar. Trata-se do método de fundações flutuantes desenvolvido pela VESTAS. Esta tecnologia permite acalentar mais esperanças ao nível da redução dos custos e do aumento da estabilidade desta fileira energética. Na EU existem diversos projectos de off-shore eólico em operação e em construção no Mar do Norte.

FRANÇA CONSTRÓI ECOTRON PARA SIMULAÇÃO DAS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS

Começa, no final de 2006, em Montpellier, a construção do Ecotróon, um edifício-laboratório que simulará as condições da mudança climática e que, nesse âmbito, permitirá o estudo do funcionamento

dos ecossistemas em condições inteiramente controladas. A estrutura será útil ao estudo da adaptação das espécies vegetais face às variações do clima.

VENDAS DE AUTOMÓVEIS HÍBRIDOS DISPARAM

A subida do preço do petróleo foi acompanhada de um aumento exponencial da venda dos automóveis híbridos equipados de motor eléctrico-gasolina. As vendas do Prius 2, da Toyota, subiram 43% em 2005.

A OPORTUNIDADE DA CAPTURA E SEQUESTRAÇÃO DO CARVÃO

O Painel Intergovernamental para as Alterações Climáticas considerou, no seu recente relatório, que a produção de carvão limpo como uma das fileiras tecnológicas com vista à redução de gases com efeito de estufa.

De acordo com aquele Painel, a tecnologia de sequestração e captura do carbono pode ser responsável por 15 a 55% das necessidades de redução das emissões globais de gases com efeito de estufa, de modo a atingir uma estabilização daqueles níveis, em 2100, face aos valores de 1990. ■